

# A Carreira Docente: com a palavra, os novos professores universitários

## The Teaching Career: with the word, the new university professor

## La Carrera Docente: con la palabra, los nuevos profesores universitarios

Recebido: 10/08/2013  
Aprovado: 05/01/2014

Rodrigo Eurípedes da Silveira<sup>1</sup>  
Álvaro da Silva Santos<sup>2</sup>

Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa com objetivo de compreender os sentimentos/percepções relacionados à primeira experiência profissional de professores universitários. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário eletrônico adicionado na plataforma SurveyMonkey, no período de junho a outubro de 2012, contendo questões socioeconômicas e indagações norteadoras, analisadas através do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Mediante as Expressões Chaves, surgiram quatro Ideias Centrais (IC): O primeiro dia de aula enquanto professor; O desafio de se tornar docente; As dificuldades do início da carreira; Aspectos positivos e facilidades do início da carreira. Concluiu-se que o processo de formação deve ser contínuo na busca de desenvolvimento profissional próprio e na superação das situações que dificultam o início da carreira docente universitária.

**Descritores:** Formação de Recursos Humanos, Docente, Capacitação profissional.

This is a qualitative research which aimed to understand the feelings/perceptions related to the first professional experience of university professors. Data collection occurred through electronic questionnaire added in SurveyMonkey platform, between June and October of 2012, containing socio-economic issues and guiding questions, analyzed through the Collective Subject Discourse (DSC). By means of the Key Expressions, emerged four Central Ideas (IC): The first day of school as teacher; The challenge of becoming a teacher; The difficulties of the early career; Positive aspects and facilities of the start of his career. It was concluded that the training process must be continuous in the pursuit of professional development and the overcoming of situations that hinder the start of University teaching career.

**Descritores:** Human Resources Formation, Faculty, Professional Training.

Se trata de una investigación cualitativa que pretendió entender los sentimientos/percepciones relacionadas con la primera experiencia profesional de los profesores universitarios. La recolección de datos se produjo a través de un cuestionario electrónico añadido en la plataforma SurveyMonkey, mientras junio y octubre de 2012, que contenía cuestiones socio-económicos y guía de preguntas, analizados a través del Discurso del Sujeto Colectivo (DSC). Por medio de las Expresiones Clave, se hubieron cuatro Ideas Centrales (IC): El primer día de clases como profesor; El reto de convertirse en un maestro; Las dificultades del inicio de la carrera; Aspectos positivos y las facilidades del comienzo de la carrera. Se concluyó que el proceso de formación debe ser continuo en la búsqueda de desarrollo profesional y la superación de situaciones que impiden el inicio de la carrera docente universitaria.

**Descritores:** Formación de Recursos Humanos, Docente, Capacitación Profesional.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Doutorando em Ciências pela Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria do Estado de Saúde – São Paulo/SP. rodrigoeuripedes.silveira@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro. Doutor em Ciências Sociais. Professor Adjunto III da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. alvaroenf@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

No contexto atual da Educação de Nível Superior do Brasil, observa-se uma tendência de reestruturação das instituições, agregando novos cursos, espaços e possibilidades, que mais profundamente alteram de várias maneiras o perfil dos profissionais que incorporam o papel de professor nesta nova realidade. Desta forma, justifica-se o interesse crescente pelas pesquisas na área da formação de professores, atreladas a novas demandas e necessidades que interferem na prática profissional destes sujeitos<sup>1</sup>.

Considera-se de um lado, as movimentações sócio-políticas suscitadas na década de 1990, que incutiram uma reforma no processo de formação docente, numa perspectiva de reestruturação produtiva direcionada aos interesses de mercado, que, por outro lado, estão pautados nos preceitos de flexibilidade e eficiência e articulados à reforma do Estado e da Educação<sup>2</sup>.

O docente é um ser social, pessoal e profissional, que experimenta um processo contínuo de formação, a partir de atualizações, pesquisas e produção de novos conhecimentos. Pressupõe-se assim, que sua formação de base promova e desenvolva as competências docentes, sob o prisma da contínua formação e atualização de conhecimentos, além de sua sistematização, podendo articular com o cotidiano acadêmico e escolar, bem como reestruturar a realidade vivenciada<sup>3</sup>.

O professor se constitui com o tempo, a partir de cada vivência em sala de aula e no contato com seus alunos. O início da docência, em geral é visto como um choque com a realidade, principalmente em relação aos conteúdos curriculares e aos alunos, podendo gerar insegurança para o docente.

Ressalta-se a existência de uma lacuna entre os espaços de formação deste docente e a realidade concreta da escola ou universidade<sup>4</sup>. Neste sentido, torna-se essencial conhecer as percepções de profissionais recém-formados quanto à

docência. O objetivo deste estudo é compreender sentimentos e percepções relacionados à primeira experiência profissional de professores universitários.

## MÉTODO

O presente estudo apresenta abordagem qualitativa, com intuito de desvelar o significado da carreira para o professor universitário iniciante e suas perspectivas profissionais. Enquanto questões norteadoras do estudo consideraram-se: Quais foram os seus sentimentos/percepções relacionados à sua primeira experiência em sala de aula? Você se sente preparado para assumir uma disciplina em âmbito universitário? E, em sua opinião, quais são os fatores facilitadores e dificultadores para o início da carreira docente?

Estas questões foram introduzidas em uma ferramenta designada SurveyMonkey ([www.surveymonkey.com](http://www.surveymonkey.com)) para facilitar a coleta de dados. O SurveyMonkey é uma ferramenta on-line de pesquisa que permite a pessoas de todos os níveis de experiência criarem os seus próprios questionários de uma forma simples e rápida. Este instrumento permite contatar os participantes diretamente através do seu endereço de correio eletrônico, facilitando o controle do número de respostas obtidas e o tratamento da informação. Os dados foram posteriormente combinados e agrupados para análise.

A partir do software, foram retroalimentados seis formulários respondidos em igual número por indivíduos do sexo masculino (identificados pela letra M seguida de um número) e feminino (identificados pela letra F e o número de entrada). Os sujeitos selecionados foram ainda caracterizados quanto ao: sexo, idade, cor da pele, renda e inclusão em pós-graduação. Observou-se o critério de inclusão de ter iniciado a carreira docente em no máximo um ano com relação ao período da pesquisa, que ocorreu entre junho a outubro de 2012. A investigação foi

colocada à disposição de interessados a participarem do estudo, o que não representa assim, uma região e sim, o país.

Os achados foram analisados de acordo com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo-DSC<sup>5</sup> que é uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos dos depoimentos dos respondentes. O DSC tem como pano de fundo a teoria da Representação Social e seus pressupostos sociológicos, consistindo em uma modalidade de apresentação de resultados das pesquisas qualitativas, cujo cerne são os depoimentos.

Esta técnica consiste em selecionar, de cada resposta individual a uma questão, as Expressões-Chave, que são trechos mais significativos destas respostas. A essas Expressões Chaves correspondem Ideias Centrais que são a síntese do conteúdo discursivo manifestado nas Expressões Chave. Com o material das Expressões Chave e das Ideias Centrais constroem-se discursos-síntese, na primeira pessoa do singular, que são os DSCs, na qual o pensamento de um grupo ou coletividade aparece como se um discurso individual.

Esta pesquisa faz parte do Projeto intitulado "Perfil socioeconômico e Inserção Digital de pós-graduandos", que foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro através do protocolo nº2312/2012.

A população desta investigação foi constituída de seis indivíduos, três homens e três mulheres, cuja idade variou de 23 a 31 anos, com cor da pele na sua maioria declarada branca. A renda familiar foi descrita entre 3 a 5 salários mínimos (SM) predominantemente, a considerar os valores extremos de R\$1.866,00 e R\$ 3.110,00, à época da pesquisa.

Todos os participantes estavam inseridos em um curso de pós-graduação, conforme demonstrado no Quadro 1, na sua maioria na área de saúde.

Ao se considerar as questões norteadoras para este estudo e as Expressões-chaves extraídas dos discursos, construíram-se quatro Ideias Centrais, que permitiram a elaboração de quatro Discursos do Sujeito Coletivo (DSC), que exprimem as percepções dos professores que estão em início de carreira.

As percepções sobre o primeiro dia de aula estão no Quadro 2.

O Quadro 3 expressa o discurso: O desafio de ser docente, bem como a ideia central e suas expressões chaves.

O Quadro 4 mostra o discurso 3 e aponta as dificuldades do início da carreira, com sua ideia central e expressões chaves.

O Quadro 5 expõe o discurso 4 que mostra os aspectos positivos e facilidades do início de carreira, acrescido da ideia central e das expressões chaves.

**Quadro 1** - Caracterização socioeconômica de ingressantes na carreira docente. Brasil. 2012.

## RESULTADOS

Identificação	Características Socioeconômicas	Pós-graduação
F1, 28 anos	pele parda, solteira, renda de 3 a 5 SM	Stricto Sensu – Educação
F2, 23 anos	pele branca, solteira, renda de 3 a 5 SM	Latu Sensu – Saúde
F3, 27 anos	pele branca, solteira, renda de 3 a 5 SM	Stricto Sensu – Saúde
M1, 25 anos	pele branca, casado, renda de 3 a 5 SM	Latu Sensu – Saúde
M2, 31 anos	pele branca, solteiro, renda de 5 a 10 SM	Latu Sensu – Pedagogia
M3, 24 anos	pele negra, solteiro, renda de 3 a 5 SM	Latu Sensu – Saúde

**Quadro 2 – Discurso I. O primeiro dia de aula enquanto professor. Brasil, 2012.**

Expressões – Chaves	Ideia Central I	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>"Minha primeira aula foi desesperadora. Me sentia intimidada, [...]ameaçada[...]pressão[...] para devolver o conteúdo[...]se não tomasse uma iniciativa[...] então contei uma piada[...] "(F1)</p> <p>"[...] se sente sozinho. Ninguém te fala o que você vai enfrentar, as duvidas que vão te perturbar, o medo da rejeição[...] "(F2)</p> <p>"[...] o meu momento[...]realizando meu desejo[...]de me tornar professor[...]como começar a aula? [...]se eles não prestassem atenção? O que fazer para ser aceito?" (M2)</p> <p>"[...] senti aquele frio na barriga. Comecei a pensar sobre o que eu gostaria de ver naquela aula se eu fosse aluno. Ai tudo ficou mais fácil. Terminei o dia com a certeza de que era aquilo que eu queria fazer pelo resto da minha vida[...] (M1)</p> <p>"[...] não da para prever o que vai acontecer. Aquele momento com os alunos é mágico, apesar das perturbações.." (F3)</p> <p>"[...]minha primeira experiência docente não foi relacionada à minha área de formação. Muitas vezes nos pedem experiência, mas se não temos oportunidades para ingressar no mercado de trabalho como poderemos ter experiência profissional?" (M3)</p>	<p>Ser professor no início é muito difícil, mas tem que se buscar alternativas e gostar do que faz</p>	<p>"Minha primeira aula foi desesperadora, intimidadora, ameaçadora. Tive aquele frio na barriga, sobretudo por ser fora da minha área. Me senti com dúvidas, pressionado, sozinho, rejeitado e perturbado. Não dá para prever o que vai acontecer. Pensei como começar e como fazer que prestassem atenção a aula? Mas era o meu momento e minha realização de se tornar professor, aquele momento com os alunos foi mágico. Tive que buscar alternativas, e daí contei uma piada, e me coloquei no lugar do aluno – o que ele gostaria de ver naquela aula? Ai tudo ficou mais fácil e terminei o dia com certeza de que era professor o que eu queria ser para o resto da vida."</p>

**Quadro 3 – Discurso II. O desafio de se tornar docente. Brasil, 2012.**

Expressões – Chaves	Ideia Central II	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>"Não tem um treinamento pra ser professor. Você pode até fazer uma especialização ou algo do tipo[...] "(F2)</p> <p>- "Nunca pensei que as aulas de didática me valeriam tudo. Me vali[...] de alguns cursos que tinha feito durante a graduação, como oratória, comunicação interpessoal e noções sobre o comportamento humano[...] "(M2)</p> <p>- "Eu acho que quando somos jovens temos mais vontade de aprender e de buscar coisas novas. Essa vontade me inspira a cada dia levar algo novo, não apenas o conhecimento atualizado, mas a dinâmica das aulas, a interatividade com os alunos e novas estratégias de ensino que otimizam o rendimento das aulas." (M3)</p> <p>- [...] comecei a pensar sobre o que eu gostaria de ver naquela aula se eu fosse aluno. (M1)</p>	<p>Nenhum treinamento ou curso substitui uma boa formação universitária, a vontade de aprender e a empatia pelo aluno</p>	<p>"Não tem treinamento para ser professor, nem especialização. Ter uma boa formação universitária ajuda. O fato de sermos jovens facilita aprender coisas novas, inovar na sala de aula, seja nas técnicas, além do conhecimento atualizado. Se colocar no lugar do aluno pode facilitar.</p>

**Quadro 4** – Discurso III. As dificuldades do início da carreira. Brasil, 2012.

Expressões – Chaves	Ideia Central III	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>"[...] uma das principais dificuldades esteja em alcançar a aceitação e a credibilidade dos alunos, uma vez que você só tem 3 ou 4 anos a mais de idade" (M1, 25 a.)</p> <p>Mas como começar a aula? O que fazer se eles não prestassem atenção? O que fazer para ser aceito?" (M2, 31 a.)</p> <p>"[...] não dá para prever o que vai acontecer... apesar das perturbações..."(F3, 27 a.)</p> <p>"[...] se não temos oportunidades para ingressar no mercado de trabalho como poderemos ter experiência profissional?" (M3)</p>	<p>As principais dificuldades: ser jovem em relação aos alunos, inexperiente e estar em área diferente da sua formação.</p>	<p>"Uma das principais dificuldades é alcançar aceitação e credibilidade dos alunos, pois a sua diferença de idade em relação a eles é pequena. Se a sua área de formação for diferente da disciplina a ser dada é ainda pior. Como iniciar suas atividades? Não dá para prever!"</p>

**Quadro 5** – Discurso IV. Aspectos positivos e facilidades do início de carreira. Brasil, 2012.

Expressões – Chaves	Ideia Central IV	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>"[...] por ser recém-formado e pela proximidade da vivência de ser aluno, você possui mais ferramentas para lidar com os questionamentos que eles apresentem[...]uma vez que você compreende a ansiedade de seus alunos" (M1)</p> <p>"Nunca pensei que as aulas de didática me valeriam tudo. Me valí também de alguns cursos que tinha feito durante a graduação, como oratória, comunicação interpessoal e noções sobre o comportamento humano. Tudo isso me deu segurança[...]" (M2)</p> <p>"[...] fui encontrando meu ritmo de aula, a segurança foi aumentando e em pouco tempo tinha desenvolvido uma relação muito produtiva com os alunos[...]" (M2)</p> <p>"Eu acho que quando somos jovens temos mais vontade de aprender e de buscar coisas novas[...]não apenas o conhecimento atualizado, mas a dinâmica das aulas, a interatividade com os alunos e novas estratégias de ensino que otimizam o rendimento das aulas." (M3)</p>	<p>Ter boa formação, ser jovem e recém-formado facilita o trabalho do professor</p>	<p>"Ter boa formação universitária, ser recém-formado e jovem facilita a compreensão do aluno e permite não só levar conhecimento novo como buscar estratégias didáticas adequadas. Aos poucos você vai adquirindo segurança."</p>

**DISCUSSÃO**

O primeiro discurso - *O primeiro dia de aula enquanto professor* discorre sobre as primeiras impressões deste profissional em sala de aula, os obstáculos enfrentados e a identificação com a turma e com o desejo realizado. Pode-se depreender que ensinar e aprender são processos direcionados para o mesmo objeto: o conhecimento, a cognição e a relação entre sujeito. É nesse processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os

saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos<sup>4</sup>.

Nesta linha de pensamento, a relação ensino-aprendizagem ao envolver a pessoa facilitadora do aprendizado (professor) e o "aprendente" (aluno) pressupõe a construção de conhecimento (e a desconstrução de certas verdades até então acreditadas), o que pede uma relação interativa entre estes e a ação de troca, o que não é simples, sobretudo para ser conduzido por alguém em início de carreira.

A trajetória inicial de qualquer profissão gera anseios, incertezas e medo de errar. O professor iniciante geralmente está cheio de perspectivas e vê seu espaço de trabalho em algumas situações como um ambiente adverso e engessado, mas que pode significar uma oportunidade de construção de concepções e saberes. No entanto, com o passar do tempo o sistema educacional trás consigo a rotina, as regras institucionais cada vez mais rígidas, os conflitos de aprendizagem e disciplina, os problemas de controle da sala de aula, o que leva o professor iniciante a um choque com a realidade. Ele depara-se com a complexidade contida na atividade de ensinar, assim como, com a falta de colaboração e apoio por parte dos docentes mais experientes das escolas.

O docente passará a enxergar a escola enquanto local de formação continuada, que agora irá utilizar-se das experiências pessoais e profissionais de cada um, “transformando-se em investigador de sua própria prática e em produto legítimo de conhecimentos sobre ela”.

No segundo discurso: *O desafio de ser docente* considera-se que muitos cursos de graduação não instrumentalizam seus discentes para que tenham habilidades, conhecimentos e atitudes adequadas ao âmbito acadêmico, de modo que seu egresso tenha competência para galgar a carreira de professor. De maneira geral, quando se observa as práticas pedagógicas e educativas presentes de ensino no Brasil em diversos níveis, a incluem-se os cursos de graduação, vislumbra-se a predominância do modelo tradicional que dificilmente permite ao aluno e ao professor uma construção crítica e reflexiva<sup>6</sup>.

Em estudo que pretendeu conhecer as estratégias empregadas para ensinar o cuidado em enfermagem, obteve-se como resultados a exposição e demonstração de técnicas e de procedimentos e o emprego de modelos, com uma tendência de ensinar nos moldes em que se aprendeu e com base em uma observação consciente dos componentes situacionais. Desta forma, se verifica que a competência técnica ainda é

muito considerada, em detrimento de um aprendizado voltado para uma postura crítica e reflexiva dos estudantes<sup>6</sup>.

Outra perspectiva que deve ser anotada refere-se ao compromisso do docente com o desenvolvimento da ciência, expressa por pesquisas, trabalhos acadêmicos e produções bibliográficas, como livros e artigos. Destaca-se que a publicação científica é hoje um dos principais objetivos de trabalho de pesquisadores, acadêmicos, pós-graduandos e professores de 3º grau. Contudo, pela exigência crescente da novidade e da qualidade das produções científicas e pela grande proporção de recusa de trabalhos, este pode ser um fator ultrajante ao profissional que inicia seus passos em pesquisa, sobretudo porque em muitos casos, ele não teve uma formação adequada para tal<sup>7</sup>.

Neste sentido, construto recente coloca 12 dicas que os professores de graduação podem praticar com seus alunos para estimulá-los e fomentar seu contato com a pesquisa, entre as quais se citam: discussões sobre os benefícios da pesquisa; incentivo aos estudantes tomarem a iniciativa de criar novas perspectivas profissionais e oportunidades; incentivar os alunos a atuar em rede com outros pesquisadores; colocar a importância do envolvimento do aluno com atividades extracurriculares e grupos de pesquisa; incentivo a cursos de pós-graduação, e outros<sup>8</sup>.

Os professores devem ter uma formação contínua, de forma que ao longo do percurso de sua carreira profissional seja promovida aprendizagem interativa, cumulativa, combinando uma variedade de formatos de aprendizagem<sup>3,9</sup>. A exemplo disto, vivências práticas em cursos voltados a docência superior, na qual o docente reconhece seu papel no desenvolvimento da instituição, do ensino e da aprendizagem, demonstram ao mesmo tempo, atitude ativa e reflexiva sobre a prática pedagógica que realizam na comunidade acadêmica e, fomentam o professor em início de carreira para os desafios que compõem seu percurso.

O discurso 3 mostra *as dificuldades do início da carreira*. Pelo contexto de dificuldades encontrado no discurso dos docentes pesquisados, no que concerne ao início da experiência docente, como a ausência de experiência na área exigida por várias instituições empregadoras, além da proximidade de idade entre o professor e o aluno, situações desconfortáveis podem ocorrer. Considera-se que a exigência de atuação na resolução de vários problemas (como conduzir o processo de ensino e aprendizagem) considerando as etapas de desenvolvimento de seus alunos e o conteúdo a ser desenvolvido, além da organização da sala de aula, também é descrito como dilemas para estes profissionais iniciantes<sup>10</sup>.

Em outra pesquisa<sup>11</sup>, foram destacados os tipos mais comuns de conflitos com relação ao currículo e instrução, por exemplo, cumprir o currículo e ao mesmo tempo ser construtivista; relações interpessoais, com os alunos, com outros professores, sentimento de isolamento pessoal do professor; ao conceito de si mesmo como professor, no sentido de definições de papéis, ou seja, ambiguidade na transição entre ser aluno e ser professor; política do sistema escolar, dentre outros.

Em estudo que teve por objetivos analisar os fatores que influenciam na escolha da profissão, bem como os elementos que interferem na construção da identidade profissional docente, foram identificados fatores que remetem aos conflitos e a complexidade vivenciada pelos graduandos diante da necessidade de sentirem-se prontos a responder às demandas e exigências da escola, do contexto social e do mercado de trabalho<sup>12</sup>, o que corrobora com os achados da presente investigação.

No que se refere a atratividade dos alunos de ensino médio acerca da carreira docente, observa-se com maior ênfase e frequência, a rejeição a esta modalidade profissional (83%), tendo como possíveis explicações: a falta de identificação pessoal,

as condições sociais e financeiras, a própria experiência escolar, por ora negligenciada e a influência familiar em buscar horizontes mais promissores<sup>13</sup>.

Uma discussão recente incorpora um questionamento acerca da gradação científica do docente iniciante. Considera-se que o grau de mestre possa formar o profissional nas bases da pesquisa e docência, ao propiciar o desenvolvimento didático, do método e de habilidades específicas para tal. Já no doutorado, a demonstração de que determinada ideia com grau de originalidade aplicada pode melhorar o existente, é o que se mensura. Mais do que isso, nos dias atuais, está sendo valorizado o pós-doutorado, que trata de um aprofundamento do que foi feito no doutorado, agora se olhando em sua aplicabilidade prática, como exemplo, na proposição de que os resultados satisfatórios desta fase de estudos possam auxiliar a assistência à saúde<sup>14</sup>.

Por outra ótica, por mais que a pós-graduação possa desenvolver habilidades e competências que fomentem uma atuação profissional melhor fundamentada, compensando a “inexperiência”, até mesmo pela necessidade de comprovação de uma carga horária de treinamento didático, é preciso abandonar a ideia de que apenas o diploma assegure boas condições para o exercício da docência superior. Neste aspecto, um ponto positivo refere-se à atuação docente no contexto de sua área de formação, o que instrumentaliza a prática alinhada à teoria e oportuniza situações de aprimoramento em campo, nas relações estabelecidas no decorrer da graduação.

No âmbito das ciências da saúde, os graduandos podem experimentar diversas oportunidades de inteirar-se das práticas profissionais de seus futuros campos de atuação profissional, como em ações de extensão, atuando junto à comunidade e oferecendo palestras, aulas, seminários, e outros, entre diversos temas relacionados à promoção da saúde, adoção de hábitos saudáveis e prevenção de agravos, como é

objetivo do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. Em estudo que avaliou a experiência de um projeto vinculado ao PET-Saúde em Pelotas (RS), considerou-se que a participação do acadêmico nas atividades de integração saúde-educação veio a acrescentar ideias, valores e conceitos, possibilitando a (re) construção das relações interpessoais, promovendo ainda a atualização do processo de trabalho no contexto de atuação daquele grupo<sup>15</sup>.

O 4º discurso mostra os *Aspectos positivos e facilidades do início de carreira*. Podem ser destacados quatro momentos decisórios na vida profissional do professor: a fase de iniciação à docência, em que se buscam ações formativas para aprimorar a prática pedagógica; a fase de estabilização: solucionar os problemas do contexto educacional e disseminar os conteúdos acadêmicos; a fase de diversificação: embasamento para trabalhar novos conteúdos e atualização constante diante das novidades educacionais; e, a serenidade/desinvestimento: necessidade de frequentar atividades formativas em espaços diferentes da escola<sup>9</sup>.

Considera-se que iniciativas como a criação de programas para monitores da área da saúde, possam ser agentes facilitadores, como experiência conduzida em uma universidade particular do Estado de São Paulo. Os resultados apontaram as perspectivas em que os participantes apresentaram maior esclarecimento sobre o papel e a função do monitor em relação ao vínculo desta atividade com a docência e à valorização das atividades de apoio emocional, despertando maior interesse pela carreira docente e contribuindo em sua formação<sup>16</sup>.

Uma outra possibilidade apresenta cursos de formação docente, que visam superar a fragmentação disciplinar e criar maior aproximação com o mundo do trabalho. Na avaliação das projeções e perspectivas dos ingressantes num curso no Estado de São Paulo, foram elencadas as

seguintes categorias: possibilidade de ensinar-aprender; necessidade de capacitação pedagógica e de constante busca de aprendizagem; além da possibilidade de mudança da realidade. Afirma-se que tais indivíduos vislumbram a transformação da realidade nesta oportunidade e consideram a necessidade de aquisição de novas habilidades e competências profissionais<sup>17</sup>.

É importante incorporar nos cursos de graduação e pós-graduação das diversas áreas, disciplinas voltadas à formação didático-pedagógica, sobretudo para cursos vinculados à Saúde. Faz-se necessária a criação de espaços para reflexões sobre a educação superior e desenvolvimento profissional nas Instituições de Ensino Superior, procurando abandonar o tratamento meramente burocrático do trabalho docente<sup>18</sup>.

O Bacharelado Interdisciplinar (BI) em Saúde incorpora outra faceta nesta direção. Em estudo que analisou os aspectos políticos e a implantação de uma estratégia desta modalidade na Bahia, através de análise documental, apontou-se que o maior problema enfrentado é a tensão entre o modelo de formação superior, profissional e disciplinar, existente até então e o modelo interdisciplinar proposto pelo BI, tensão que pode ser superada pela implantação do regime de ciclos, com a institucionalização do BI como primeiro ciclo da formação profissional na área de saúde<sup>19</sup>.

A docência é mediada por inúmeras vozes e por condições concretas que contribuem para a construção da identidade profissional/pessoal do professor do Ensino Superior. Pela mobilização de seus conhecimentos, seus valores, suas formas de percepção, suas emoções e pelo próprio caminho profissional, que segue a determinação dos diversos fatores alusivos ao trabalho que desenvolve pode configurar a prática profissional docente.

Há que se considerar ainda como apontado pelos resultados desta pesquisa, que o fato de ser jovem aqui possa significar um ponto facilitador, pelos crescentes



estímulos de agências vinculadas ao desenvolvimento científico e tecnológico no país que ofertam possibilidades para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão com inúmeras propostas de inserção e inclusão social, cultural e até mesmo digital, oferecendo a possibilidade de incentivos com bolsa, para a criação de habilidades necessárias a um professor universitário.

O esvaziamento de questões públicas no espaço público reflete a necessidade de uma maior atenção ao setor formativo, sobretudo nos cursos de graduação da área da saúde, que muitas vezes não contemplam as diretrizes necessárias para a atuação docente, supervalorizando a prática pela prática, de caráter técnico-instrumental<sup>20</sup>. Propõe-se para além de uma reflexão e problematização acerca dos valores adotados nas universidades, o direcionamento do ensino com vistas a um trabalho educativo que promova uma formação, a um só tempo, profissional e pessoal.

## **CONCLUSÃO**

Enquanto respostas aos objetivos apresentados, foram tratadas quatro ideias centrais a partir dos relatos dos professores investigados: Ser professor no início é muito difícil, mas tem que se buscar alternativas e gostar do que faz; Nenhum treinamento ou curso substitui uma boa formação universitária, a vontade de aprender e a empatia pelo aluno; As principais dificuldades: ser jovem em relação aos alunos, inexperiente e estar em área diferente da sua formação e Ter boa formação, ser jovem e recém formado facilita o trabalho do professor.

No percurso da análise dos relatos saltaram aos olhos algumas percepções como: o desinteresse atual por ser professor em outros níveis; a docência como falta de opção na carreira; a falta em alguns contextos de estímulo ao professor em ensinar pesquisando e vice versa; a falta de estímulo e uma formação específica para a docência em nível superior diferente dos

outros níveis; e, numa visão ampliada a necessidade de mais pesquisas para mapear e buscar alternativas a boa docência de nível superior.

É preciso reconhecer que a aprendizagem profissional não acontece só em sala de aula, e que nem sempre as crenças, as convicções do professor sustentam a ação pedagógica. Torna-se necessário que o professor tenha conhecimentos específicos e pedagógicos, para propor atividades inovadoras na sala de aula, uma vez, que é impossível ensinar o que não se aprendeu.

Assim, tem-se a ideia de formação contínua, no qual a formação inicial é a primeira fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento profissional, o que exige novos parâmetros para a formação de professores, que deve priorizar a reflexão, a criação, o conceber e executar projetos pedagógicos, conforme as necessidade do próprio professor, que deve ser protagonista do seu processo de aprendizagem. Enfim, perceber o professor como profissional reflexivo, pode ser uma decisão mais acertada para abordar os complexos aspectos de sua formação e atuação.

## **REFERÊNCIAS**

1. Papi SOG, Martins PLO. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. *Educ. Rev.* 2010; 26(03):39-56.
2. Lima EF. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. *Rev. do Centro de Educ. UFSM [Internet]*; 2004 [citado 2012 dez 15]; 29(2). Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a6.htm>.
3. Madeira MZA, Lima MGSB. O significado da prática docente na constituição do saber ensinar das professoras do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. *Texto e Contexto Enferm.* 2010; 19(1):70-7.
4. Romanowski JP. Formação e profissionalização docente. 3ª ed. Curitiba, PR: Ibpex, 2007.

5. Lefevre F, Lefevre AMC. Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília; LiberLivro; 2005.
6. Lazzari DD, Pedro ENR, Sanches MO, Jung W. Estratégias de ensino do cuidado em enfermagem: um olhar sobre as tendências pedagógicas. Rev Gaúcha Enferm. 2011; 32(4):688-94.
7. Silveira RE. Novas perspectivas para a publicação científica. Saúde Coletiva (Barueri) 2012; 9(56):38-9.
8. Mabvuure NT. Twelve tips for introducing students to research and publishing: a medical student's perspective. Med Teach. 2012; 34(9):705-9.
9. Rossi F, Hunger D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte 2012; 26(2):323-38.
10. Franco FC. O coordenador pedagógico e o professor iniciante. In: Franco FC, Almeida LR, Bruno EBC, Christov LHS. O coordenador pedagógico e a formação docente. São Paulo: Loyola, 2000.
11. Bejarano NRR, Carvalho AMP. [Becoming science teachers: beliefs and conflicts]. Ciência & Educação 2003; 9(1):1-15.
12. Sales ACM, Chamon EMQO. Escolha da carreira e processo de construção da identidade profissional docente. Educ. rev. 2011; 27(3):183-210.
13. Tartuce GLBP, Nunes MMR, Almeida PCA. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. Cad. Pesq. 2010; 40(140):445-77.
14. Malafaia O, Ribas-Filho JM, Czezczko NG, Dietz UA. Como são avaliados os candidatos para obtenção de graus acadêmicos e cargos docentes? Acta Cirúr. Bras. 2008; 23(4):391-3.
15. Souza PL, Pereira CS, Nogueira MLS, Pereira DB, Cunha GM, Möler FO. Projetos PET-Saúde e Educando para a Saúde: construindo saberes e práticas. Rev. Bras. Educ. Méd. 2012; 36(1 Supl.1):172-7.
16. Natario EG, Santos AAA. Programa de monitores para o ensino superior. Estud. psicol. 2010; 27(3):355-64.
17. Marin MJS, Tonhom SFR, Michelone APC, Higa EFR, Bernardo MCM, Tavares CMM. Projeções e expectativas de ingressantes no curso de formação docente em educação profissional técnica na saúde. Rev Esc Enferm USP 2013; 47(1):221-8.
18. Freitas MAO, Seiffert OMLB. Formação docente e o ensino de Pós-Graduação em Saúde: uma experiência na UNIFESP. Rev Bras Enferm., 2007; 60(6):635-40.
19. Teixeira CFB, Dantas-Coelho MTA, Rocha MND. Bacharelado interdisciplinar: uma proposta inovadora na educação superior em saúde no Brasil. Ciência e Saúde Coletiva, 2013; 18(6):1635-46.
20. Cavalcante LIP, Bissoli MP, Almeida MI, Pimenta SG. A Docência no ensino superior na área da saúde: formação continuada/desenvolvimento profissional em foco. Rev. Eletr. Pesquiseduca, 2011; 3(6):162-82.

### CONTRIBUIÇÕES

**Rodrigo Eurípedes da Silveira** participou na organização, coleta e análise dos dados, elaboração e redação do manuscrito; **Álvaro da Silva Santos** atuou na construção e planejamento da pesquisa, na revisão crítica e na redação final.